

Carta aberta à população sobre o desmonte do Banco do Brasil



O ano de 2021 começou com o anúncio da direção do Banco do Brasil de um plano de reestruturação que prevê o fechamento de agências e outras unidades, além de um Plano de Demissões Voluntárias (PDV) que tem por meta dispensar 5 mil trabalhadores do banco, entre outras medidas que prejudicam os funcionários e o atendimento ao público.

A direção do Banco do Brasil quer fazer mudanças em 870 pontos de atendimento por meio do fechamento de agências, postos de atendimento e escritórios. Serão centenas de agências fechadas, muitas delas em cidades do interior do país que não dispõem de outras instituições bancárias. Outro ponto do plano é a meta de dispensar 5 mil funcionários, agravando ainda mais o atendimento à população.

Lembramos que essas medidas são

anunciadas em meio a uma pandemia que cresce a cada dia, na qual o desemprego é uma crueldade que atingirá milhares de bancários e outros trabalhadores que prestam serviços nas agências e outras unidades do banco.

O que está por trás dessas medidas é o desmonte do Banco do Brasil, um banco público que tem um papel histórico no desenvolvimento econômico do país. O Banco do Brasil e seus funcionários atuaram na linha de frente no atendimento à população durante a pandemia, com todas as dificuldades que a falta de estrutura da instituição trouxe para nosso trabalho. A população será prejudicada de diversas formas com essa reestruturação. Uma delas é a redução dos caixas executivos, que vai afetar diretamente o serviço de atendimento ao público.

O Banco do Brasil é um banco

público ameaçado por um governo que leva o país a uma situação desesperadora. É parte dos serviços públicos que prestam serviços essenciais à população, como o Sistema Único de Saúde (SUS) e o ensino público e gratuito do nível básico ao superior. É o serviço público que atende à população mais carente e que está ameaçado pelo atual governo.

Os funcionários do Banco do Brasil não vão aceitar essa arbitrariedade da direção do banco. Estão construindo um calendário de lutas que não descarta a greve como ferramenta para barrar esse ataque ao BB. Convocamos a população a protestar contra essa reestruturação do Banco do Brasil, que aumenta o desemprego e piora o atendimento, uma reestruturação que faz parte de um plano maior de desmonte geral do serviço público no Brasil.

Funcionalismo do BB aprova paralisação de 24 horas contra a reestruturação



Mais de 94% dos bancários e bancárias do Banco do Brasil, que participaram na segunda-feira (25) da assembleia virtual sobre a paralisação nacional de 24 horas do funcionalismo do banco na sexta-feira (29), decidiram pela adesão do Pará ao movimento contra a reestruturação no BB.

“A votação que tivemos aqui no Pará a favor da paralisação no Banco do Brasil na próxima sexta-feira (29)

mostra o tamanho do descontentamento dos nossos colegas com essa medida criminosa do governo Bolsonaro, de promover fechamento de agências e demissões em massa em plena pandemia. Vamos construir uma paralisação contundente contra mais um pacote de maldades desse governo contra a classe trabalhadora e o povo brasileiro”, afirma o diretor do Sindicato e funcionário do Banco do Brasil, Gilmar Santos.

A presidenta do Sindicato dos Bancários do Pará, Tatiana Oliveira, destaca que “essa reestruturação do Banco do Brasil nesse período só faz piorar a qualidade do atendimento bancário, sobrecarrega ainda mais o funcionalismo do BB e aumenta diretamente os riscos de contaminação pelo novo coronavírus nas unidades do banco”.

Dieese mostra processo de desmonte do BB

No dia 19/01 o movimento sindical bancário entregou a parlamentares das Frentes Parlamentares Mista em Defesa dos Bancos Públicos um estudo sobre a proposta de reestruturação do Banco do Brasil feito pelo Departamento Intersindical de Estudos e Estatísticas Socioeconômicas (Dieese).

O estudo mostra resultados financeiros do banco, composição das despesas com pessoal, saldo de empregos, tendência de queda dos postos de trabalho no setor bancário, número de agências, postos de atendimento e clientes do Banco do Brasil

e a rede de atendimento do banco.

O economista Gustavo Cavarzan, do Dieese, destaca o processo de desmonte do banco realizado nos últimos anos.

“No Banco do Brasil há 20 mil empregos a menos desde 2013 e 17 mil a menos desde janeiro de 2016. Além disso, desde 2016, o banco fechou 1.072 agências bancárias e apresentou redução real de sua carteira de crédito da ordem de 29%. Isso aponta para o esvaziamento do BB e do papel dos bancos públicos na economia brasileira que cumprem função essencial”, ressaltou o economista.



Acompanhe as notícias do Sindicato dos Bancários do Pará pelas redes sociais



@bancariospa



@sindibanpa



@bancariospara



(91) 98426-1399

Regras de uso no código QR ao lado

